

Canção “Lá no Xepangara”, José Afonso, álbum “Coro dos Tribunais”

Nota: Embora tenha saído em 1974, as canções deste álbum, foi composto ainda durante a ditadura.

Ligação aos Direitos Humanos:

Declaração Universal dos Direitos Humanos – Artigos, 1.º, 4.º, entre outros, que apontam para a defesa da dignidade de cada ser humano e contra os atentados a essa condição: escravatura, servidão, discriminação.

Abordagem à canção:

Assunto/temática:

Nesta canção é descrito um ciclo de vida de alguém que nasce, vive e morre sob o domínio colonial em Moçambique, num bairro periférico da cidade de Lourenço Marques, hoje Maputo.

A realidade do sistema colonial é aqui contada, passo a passo, através do percurso de vida do ser humano negro: da infância à adolescência, estado adulto e velhice, com ausência total de direitos e o não reconhecimento pelos outros, como ser humano de pleno direito. “Tem o seu destino” determinado por ter nascido pobre e negro, tendo como únicas hipóteses, morrer de fome ou viver uma vida miserável de maus tratos, alcoolismo e servidão.

“Se morrer de fome/tapa-se com pano; dá-se uma lambada/ vem comer à mão; dá-se-lhe porrada
/porque é mandrião; no fundo da mina/ fica mais barato; quando já for velho/ chama-se tratante
/ dá-se-lhe aguardente/ morre num instante.”

Notas à margem:

José Afonso viveu em África, concretamente em Angola e Moçambique. Do contacto com a realidade das vidas tantas vezes duras soube aproximar-se, observar e fazer a diferença através do ensino e da música. Desta passagem por terras africanas recolheu influências musicais que vieram posteriormente enriquecer novas composições.

Comparação com a atualidade:

Situações que ainda poderemos encontrar nos nossos dias onde estes direitos humanos são ignorados e infligidos.

Lá no Xepangara
LP Coro dos tribunais, 1974

Lá no Xepangara
Vai nascer menino
Dentro da palhota
Tem a seu destino

Lá no Xepangara
Fica muito bem
Deitado na esteira
Ao lado da mãe

Há-de ter um nome
Lá prò fim do ano
Se morrer de fome
Tapa-se com um pano

Se tiver já corpo
Rega-se com vinho
Se não cair morto
Chama-se menino

Se tiver umbigo
Corta-se à navalha
Tira-se uma tripa
Faz-se uma mortalha

Pretinho de raça
Sempre desconfia
Se o musungo passa
Diz muito bom dia

Quando for mufana
E já pedir pão
Dá-se uma lambada
Vem comer à mão

Mais uma patada
Vai-te embora cão
Dá-se-lhe porrada
Porque é mandrião

Lá prò fim do ano
Quando já for moço
Guarda-se o tutano
Fica pele e osso

Quando já for homem
Tira-se o retrato
Come na cozinha
Chama-se mainato

Se mudar de vida
Vai para o contrato
No fundo da mina
Fica mais barato

Quando já for velho
Chama-se tratante
Dá-se-lhe aguardente
Morre num instante

Ⓢ *Na viagem de regresso de Moçambique para Portugal comecei a curtir saudades, como agora se diz. E durante a viagem de barco, fiz «Lá no Xipangara» canção meramente rememorative – evocativa de personagens e lugares que inseri no meu álbum «Coro dos Tribunais». José Afonso, in «Cantares»*

<https://www.youtube.com/watch?v=bWw7TKWg1cM>

<https://www.youtube.com/watch?v=IF-v2TX5kGA>

Foto---<https://tributozecaafonso.blogs.sapo.pt/la-no-xepangara-119190>

<https://www.aja.pt/letras/>

